



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Repercussões Materno-fetais Do Uso De Crack Na Gestação E Suas Dimensões Psicoafetivas: Um Relato De Caso

Autores: AMANDA CRUZ DE MENEZES (ESCS); GABRIELA BEAUMOUR PERILLO RIBEIRO (ESCS); NADJA RODRIGUES DE OLIVEIRA (HRS)

Resumo: Introdução: A gravidez é um evento complexo, com intensas transformações biológicas e psicológicas. O uso de drogas interfere em todas as dimensões dessa experiência, constituindo-se como um fator preocupante e de crescente incidência. Objetivo: Discutir o uso de crack na gravidez, os fatores envolvidos e suas repercussões a fim de qualificar a assistência obstétrica. Método: Apresentar relato de caso de gestante usuária de crack e realizar revisão bibliográfica sobre o tema. Resultado: Paciente 43 anos, solteira, usuária de crack, 9 gestações, 6 partos normais (1 natimorto) e 3 abortos. Dá entrada no serviço sem realização de pré-natal, com 30 semanas de gestação, rotura prematura de membranas e VDRL positivo. Gravidez não planejada nem desejada, com tentativa de abortamento. Há dois meses em abstinência das drogas, desde a prisão do filho de 14 anos por latrocínio. Evolui para parto pré-termo com 30 semanas e 2 dias, com recém-nascido de 1350 gramas, apresentando desconforto respiratório, gemência, hepatoesplenomegalia e sorologia positiva para sífilis. Apresenta rede de apoio social precária, não tem parceiro fixo e não tem contato com o pai do recém-nascido (RN). Compartilha com a enfermagem temor de voltar a usar drogas e prostituir-se. No momento, encontra-se internada há um mês e meio acompanhando recuperação de RN, já tratado para sífilis. Após acompanhamento multidisciplinar, vem demonstrando anseio por reabilitação e mudança de estilo de vida. Conclusão: A gravidez é um período de reestruturação da vida da mulher, envolvendo sentimentos de ambivalência próprios desse período. As vivências e a rede de apoio da gestante são fatores que influenciam sua experiência desses conflitos, contribuindo ou não para a formação do vínculo mãe-bebê. O uso de crack está relacionado, além de às danosas repercussões biológicas para o feto, à dificuldade de estabelecimento de vínculos sólidos e da construção da maternidade. O reconhecimento dessa situação pela equipe de saúde auxilia na assistência integral à mãe e ao bebê por meio de apoio multidisciplinar na gravidez e no puerpério, constituindo oportunidades favoráveis a mudanças positivas na vida da mulher, atuando como fator protetor e modificador em relação ao uso de drogas.